

CHRONICA

Ha muitos casos em clinica que costumamos qualificar de insignificantes, não lhes dando a atenção que exigem.

Tal, entre outros, o herpes genital.

E' uma molestia de causa desconhecida, e geralmente ligada a estados geraes vagos, quaes sejam o arthritismo, nervosismo, dyspepsia e quiçá a perturbações endocrínicas.

Mais commum, quer na bocca, quer nos órgãos genitales, nas mulheres por occasião da menstruação, o homem tambem é algumas vezes attingido por elle.

Apezar da lição magistral de Fournier, tenho notado que o herpes genital continúa a ser confundido com o cancro venereo ou com o syphiloma primario e destrutado nestas condições.

Propositalmente eu usei o termo destrutado, visto como, sendo o herpes muitissimo irritavel, a intervenção profissional se torna contraproducente, agravando extraordinariamente a molestia.

Já vi, entre outros, tres casos destes, cuja historia clinica vou referir summariamente, podendo qualquer leitor avaliar os prejuizos moraes e pathologicos dos doentes de herpes.

Um dos mais expressivos foi o de um official de Marinha que certo dia notára no sulco balano prepucial uma pequena papula pruriginosa.

No dia seguinte outras appareciam, vesiculavam e o obrigavam a procurar um medico.

Casado, sem contacto venereo extranho ao seu lar, imaginae a situação deste doente quando ouve o diagnostico de cancro, provavelmente especifico?

E' possivel que por seu lado lhe acalmasse qualquer explicação, mais ou menos bem arranjada, do medico assistente.

Porém, do lado da esposa, quantas recriminações, que verdadeiro drama se começa a esboçar no casal?

D'uma fôrma ou de outra, o doente quer se ver livre do mal e o medico aconselha o exame bacteriologico.

Ventosas, raspagem e o material é levado ao microscopio.

No dia seguinte o herpes irritado por aquellas manobras, pela agua oxigenada ou sublimada, e pós ou pomada antiseptica prescriptos, toma vulto, torna-se doloroso, edemacia a região e começa a ulcerar-se.

Para o medico era a evolução, confirmando o diagnostico, apezar da negatividade do exame bacteriologico.

Nestas condições — mais antisepticos, injeções de Neosalvarsan, e a ulceração cada vez a alargar-se mais.

Então o termo phagedinismo vem precisar melhor o diagnostico e, o iodoformio, os causticos physicos ou chimicos dar ainda maior relevo áquella hypothese.

Emquanto isto, o doente desesperado, esgottado naquella tensão nervosa que já dura mezes, torna-se syphilophobo e de consultorio em consultorio faz tratamento local e geral especifico.

Nestas condições é que elle me vem consultar e eu poude reconstituir o caso.

O herpes irritadissimo, formára uma ulcera enorme, de fundo erethico, rodeado de um edema inflammatorio.

As dôres insupportaveis não davam ao doente um momento de repouso.

Este por sua vez, no seu desespero, mal sentia humido o curativo, derramava antisepticos que na sua opinião iriam esterilisar o Mal.

A medicação calmante, banhos mornos de assento, compressas de serum artificial, o repouso da ferida, livre de antisepticos, afóra a psychoterapia, quanto ao seu estado nervoso, em poucos dias acalmava a irritação e permittia que a ulcera cicatrizasse.

Mais ou menos, como este, vi outros dois, sendo que um dura ha seis mezes!

Este não só soffreu todas as cauterisações imaginaveis, como tambem raspagens, o diabo!

Como se trata tambem de um rapaz casado, imaginae a sua situação moral, apezar de innocente como os que mais o sejam.

Isto prova que não deve haver casos insignificantes.

Todo o medico precisa, antes de tudo, não se deixar levar pela primeira impressão, ao contrario, deverá, sempre que poder, eliminar primeiro a ultima, seja a que parece mais difficil...

**

Outras vezes, pelo contrario, não deve o medico formular hypotheses difficeis e muito menos arvorar-as em diagnostico definitivo.

Tal é, por exemplo, o caso de um velho senhor, respeitavel como os que mais o sejam, e que me foi consultar por um prurido que ha alguns mezes o martyrisava.

Alguns collegas, ouvidos antes de mim, opinavam por prurido senil.

Mandaram-no examinar a urina varias vezes, deram-lhe regimen e calmantes e a molestia nem se abalava, aliás sem ser grande novidade naquelles casos.

Emquanto isto, o doente perdia grande parte do seu tempo em banhos prolongados, puros ou medicamentosos, experimentava pós, untava-se de pomadas e que mais sei?

O prurido começou a lhe trazer insomnias, a deprimir o systema nervoso, a diminuir, sinão annullar, a sua actividade mental.

Obtidas estas informações e não fazendo nunca diagnostico de dermatoses com o ouvido mas tambem com os olhos, fui explorar com a lente as regiões mais flagelladas que eram a pubiana, perineo e coxas.

Então me foi facil descobrir varios pediculos, lendeas, etc. que lá estabeleceram sua morada e sua multiplicação.

Não levei a minha curiosidade a querer saber como poderiam aquelles parasitas chegar até lá.

E' que, antes de tudo, ha uma influencia, a que devemos fugir, quando vamos diagnosticar: a do meio, a da situação social do doente.

Si ha duas coisas que nivellam de facto os homens, estas são a molestia e a morte.

**

Terminando esta chronica, a que não dera titulo, poderia estender este, á laia dos da velha narrativa de Gil Blas de Santilhana:

"De como um diagnostico de molestia venerea, que parece tão facil, pôde se tornar errado é a fonte de multiplicas complicações, de ordem morbida ou familiar, e de como um diagnostico de molestia rara pôde facilmente voltar ao logar commum de doenca parasitaria..."

Seria um titulo respeitavel, si neste seculo de telegrapho e de vida intensa, fôra permittido...

Dr. Nonohay